

# América

revista da pós-graduação da escola da cidade

# 1

---

## Dossiê

Civilização América:  
construir pontes  
e identificar  
diferenças

---

## Artigos

Escalas de leitura  
do espaço:  
historiografia,  
cartografia  
e desenho

---

## Projetos

Cultura, cidade  
e memória  
entre São Paulo,  
Bogotá, Medellín  
e Machu Picchu



# América

# Editorial

Existente desde 2009, a Pós-Graduação da Escola da Cidade caracteriza-se pelo oferecimento de cursos *lato sensu* e organiza-se a partir da temática geral e abrangente “Civilização América: um olhar através da Arquitetura”. É a partir dessa visão, desafio e propósito que os cursos de Pós-Graduação da Escola da Cidade se pensam e se propõem como uma aproximação entre profissionais atuantes no mercado — sobretudo de arquitetura e urbanismo, mas também de outras áreas afins —, a pesquisa e a reflexão crítica aplicadas ao desenho e ao ensino. A escolha feita há dez anos — quando da criação do primeiro curso, “Habitação e Cidade” — da proposição da América como problema a ser enfrentado de maneira conceitual e prospectiva, partia da aposta no esforço de enfrentar, desde um campo de atuação específico, as gritantes desigualdades sociais que permeiam nossas grandes cidades; e, sobretudo, de um desejo de afirmação permanente pela compreensão do distinto como uma expressão incluyente, e não segregadora.

A América é uma massa continental formada por três placas tectônicas que definem suas porções norte, centro e sul. Uma unidade territorial natural formada há 1,5 milhões de anos quando a placa centro-americana se ergueu juntando os dois antigos fragmentos. No entanto, só foi reconhecida como tal no século XVI, se tornando fato histórico. Sua descoberta transformava o mundo inexoravelmente. Ao mesmo tempo em que se inaugurava no plano do conhecimento essa unidade, a colonização dessas terras impôs um desmembramento geopolítico do território e sua ocupação, por meio da predação e do horror, dizimou uma população local de dezenas de milhões de pessoas em menos de um século — o maior massacre da história da humanidade. Como consequência, a escravidão e um território cindido, que, por outro lado, vincula toda nossa história pós-colombiana à África. O enfrentamento crítico desse fracionamento, tão evidente na linha vertical do Tratado de Tordesilhas, como na horizontal que divide atualmente a América Latina da América Anglo-Saxônica, e embrenhado nas diversas escalas de nosso território e sociedade, se revela como fulcro de um raciocínio projetual, tendo em vista um futuro mais esperançoso das relações entre os povos e nações das Américas, bem como da transformação da natureza. A proposição, portanto, de tal temática como questão, sempre em aberto, a ser enfrentada na reflexão e no desenho dos espaços diversos de nossas cidades e territórios, coloca desafios constantes no esforço da construção de diálogos e aproximações. Concentra-se, antes de mais nada, na compreensão de nosso lugar como americanos,

Existente desde 2009 el Posgrado de la *Escola da Cidade* se caracteriza por la oferta de cursos *lato sensu* y se organiza a partir de la temática general y amplia “Civilización América: una mirada a través de la Arquitectura”. Es a partir de esta óptica, desafío y propósito que los cursos de Postgrado de la *Escola da Cidade* se piensan y se proponen como una aproximación entre profesionales actuantes en el mercado — sobre todo de arquitectura y urbanismo, pero también de otras áreas afines —, la investigación y la reflexión crítica aplicadas al diseño y a la enseñanza. La elección hecha hace diez años — cuando se creó el primer curso, *Habitación e Cidade* — de la proposición de América como problema a ser enfrentado de manera conceptual y prospectiva, partió de la apuesta en el esfuerzo de enfrentar, desde un campo de actuación específico, las grandes desigualdades sociales que permean nuestras ciudades; y, sobre todo, de un deseo de afirmación permanente por la comprensión del distinguido como una expresión inclusiva, y no segregadora.

América es una masa continental formada por tres placas tectónicas que definen sus porciones norte, centro y sur. Una unidad territorial natural formada hace 1,5 millones de años cuando la placa centroamericana se ergió juntando los dos antiguos fragmentos. Sin embargo, sólo fue reconocida como tal en el siglo XVI, convirtiéndose en un hecho histórico. Su descubrimiento transforma el mundo inexorablemente. Al mismo tiempo que se inauguraba al conocimiento esa unidad, la colonización de esas tierras impuso un desmembramiento geopolítico del territorio y su ocupación, por medio de la depredación y el horror, diezmó a una población local de decenas de millones de personas en menos de un siglo — el mayor masacre de la historia de la humanidad. Como consecuencia, la esclavitud y un territorio escindido, que, por otro lado, vincula toda nuestra historia poscolombiana a África. El enfrentamiento crítico de este fraccionamiento, tan evidente en la línea vertical del Tratado de Tordesillas, como en la horizontal que divide actualmente a América Latina de la América Anglosajona, y envuelto en las diversas escalas de nuestro territorio y sociedad, se revela como fulcro de un raciocinio proyectual con vistas a un futuro más esperanzado de las relaciones entre los pueblos y las naciones de las Américas, así como de la transformación de la naturaleza. La proposición, por lo tanto, de tal temática como cuestión, siempre abierta, a ser enfrentada en la reflexión y en el diseño de los espacios diversos de nuestras ciudades y territorios, plantea desafíos constantes en el esfuerzo de la construcción de diálogos y aproximaciones. Se centra ante

*La interpretación de nuestra realidad con esquemas ajenos sólo contribuye a hacernos cada vez más desconocidos, cada vez menos libres, cada vez más solitarios.*

Gabriel Garcia Marques, Nobel Prize, 1982

Existing since 2009, the graduate courses of *Escola da Cidade* are organized based on the general and comprehensive theme “Civilization America: a look through Architecture”. It is from this vision, challenge and purpose that the graduate courses of *Escola da Cidade* are thought and proposed as an approximation between working professionals — mainly architects and urbanists, but also from other related areas —, the research and the critical reflection applied to design and teaching. The choice made ten years ago — when the first course, *Habitación e Cidade*, was created — of the proposition of America as a problem to be faced in a conceptual and prospective way, was based on the effort to confront, from a specific field of action, the huge social inequalities that permeate our cities; and, above all, the desire for permanent affirmation for the understanding of the distinct as an inclusive, rather than segregating, expression.

America is a continental mass formed by three tectonic plates that defines its north, center and south portions. A natural territorial unit formed 1,5 million years ago when the Central American plate was raised by the junction of two ancient fragments. However, it was only recognized as such in the sixteenth century, when America became a historical fact. Its discovery would transform the world inexorably. At the same time as this unity emerges as known, the colonization of these lands imposed a geopolitical dismemberment of the territory and its occupation, through predation and horror, decimated a local population of millions of people in less than one century — the greatest massacre in the history of mankind. As a result, slavery and a split territory, but on the other hand a connection of our entire post-Columbian history to Africa. The critical confrontation of this fractionation, as evident in the vertical line of Tordesillas Treaty, as in the horizontal line that divides Latin America from Anglo-Saxon America, and which is embedded in various scales of our territory and society, reveals itself as the fulcrum of a design logic, in view of a more hopeful future for American people and nations relations, as well as nature transformation. The proposition, therefore, of such a theme as an open question, to be faced in critics and design of diverse spaces in our cities and territories, brings constant efforts to build dialogues and approaches. This attitude focuses on understanding our place as Americans, as Latin Americans, reestablishing bridges and connections especially with Latin America countries, understanding this category with its flexible definitions and limits given by other contacts (American, Iberian, African...) and, above all, the recognition of the differences as articulating possibilities.

---

como latino-americanos, reestabelecendo pontes e conexões sobretudo com o universo de países que compõem a América Latina, mas também entendendo essa categoria com definições e limites móveis colocados a partir de contatos outros (americanos, ibéricos, africanos...) e, acima de tudo, do reconhecimento de diferenças como possibilidades articuladoras.

Entretanto, essa aproximação do que se entenderia como América Latina, não se dá de forma fácil: se por um lado são inúmeras as aproximações e similitudes entre alguns dos processos vividos pelos diversos países que a compõem, e recorrentes historicamente as abordagens que partem desse universo como unidade; por outro são tantas as especificidades que levam, em última análise, ao questionamento se a América Latina pode ser considerada uma unidade passível de ser enfrentada. Coloca-se assim, desde logo, a necessidade em reconhecer que a América Latina não pode ser entendida como um realidade, mas deve ser abordada como construção ou múltiplas construções colocadas em disputa sobre seus limites e sentidos, pertinências e pertencimentos; e que, se seus efeitos e utilizações se espalham por campos diversos, suas construções se dão essencialmente no campo da cultura, dado que não constitui uma realidade política ou geográfica.

Nascido no século XIX já como termo disputado entre a vontade imperialista francesa, os esforços norte americanos de ampliação de sua área de influência e o vislumbrar de um fortalecimento possível por meio da articulação entre nações que buscavam naquele momento consolidar suas próprias emancipações nacionais afirmando-se em bases políticas modernas, América Latina assume um caráter de símbolo a ser disputado por grupos diversos em sua conceituação e efeitos legitimadores. Tratava-se assim não apenas da tessitura e consolidação de mitos de pertencimento compartilhados, mas, igualmente, da obtenção de reconhecimento desses estados nascentes no concerto internacional das nações. Nesse contexto, é possível dizer que os processos de afirmação dessas identidades nacionais e supranacionais se dá a partir de um permanente e muitas vezes contraditório jogo de aproximações e negações com os parâmetros culturais europeus e progressivamente norte americanos, em busca da afirmação de nações modernas em suas particularidades. Formulado o termo, ele seria apropriado ao longo do tempo — do século XIX, XX e XXI — com muita força por grupos tão diversos quanto Estados de matizes políticas diferentes, intelectuais e teóricos da economia às ciências sociais e vanguardas artísticas, sendo a cada momento resignificado. Assim, pensar em América Latina é pensar e ten-

todo en la comprensión de nuestro lugar como americanos, como latinoamericanos, reestableciendo puentes y conexiones sobre todo con el universo de países que componen la América Latina, pero también entendiendo esa categoría con definiciones y límites móviles colocados a partir de contactos otros (americanos, ibéricos, africanos...) y, sobre todo, del reconocimiento de diferencias como posibilidades articuladoras.

Sin embargo, esa aproximación de lo que se entiende como América Latina, no se da de forma fácil: si por un lado son innumerables las aproximaciones y similitudes entre algunos de los procesos vividos por los diversos países que la componen, y recorrentes históricamente los enfoques que parten de ese universo como unidad; por otro son tantas las especificidades, que llevan, en última instancia, al cuestionamiento si América Latina puede ser considerada una unidad pasible de ser enfrentada. Se plantea así, desde luego, la necesidad en reconocer que América Latina no puede ser entendida como una realidad, sino que debe ser abordada como construcción o múltiples construcciones colocadas en disputa sobre sus límites y sentidos, pertinencias y pertenencias; y que, si sus efectos y usos se extienden por campos diversos, sus construcciones se dan esencialmente en el campo de la cultura, dado que no constituye una realidad política o geográfica.

Nacido en el siglo XIX ya como término disputado entre la voluntad imperialista francesa, los esfuerzos norteamericanos de ampliación de su área de influencia y el vislumbrar de un fortalecimiento posible por medio de la articulación, entre naciones que buscan en ese momento consolidar sus propias emanaciones nacionales, en las bases políticas modernas, América Latina asume un carácter de símbolo a ser disputado por grupos diversos en su conceptualización y efectos legitimadores. Se trataba no sólo de la tesis y consolidación de mitos de pertenencia compartidos, sino también de la obtención del reconocimiento de esos estados nacientes en el concierto internacional de las naciones. En este contexto, es posible decir que los procesos de afirmación de esas identidades nacionales y supranacionales se da a partir de un permanente y muchas veces contradictorio juego de aproximaciones y negaciones con los parámetros culturales europeos y progresivamente norteamericanos, en busca de la afirmación de naciones modernas en sus particularidades. El término formulado sería apropiado a lo largo del tiempo — del siglo XIX, XX y XXI — con mucha fuerza por grupos tan diversos cuanto Estados de matices políticos diferentes, intelectuales y teóricos de la economía a las ciencias sociales y vanguardias artísticas, siendo resignificado a cada

However, the comprehension of what should be understood as Latin America isn't easy: if in one hand there are innumerable similarities between the processes experienced by Latin American countries and historically recurrent approaches that consider this universe as a unit; on the other hand, there are so many specificities that ultimately lead to questioning whether Latin America can be considered as a unit. Thus, it is necessary to recognize that Latin America cannot be understood as a reality, but must be approached as a construction or multiple constructions put into dispute over its limits and meanings, pertinence and belongings; and, if its effects and uses spread across diverse fields, its construction takes place primarily in culture, since it is a non-political or geographical reality.

Since the nineteenth century Latin America is a disputed term between French imperialist will, the efforts of North American to expand its area of influence and a possibility of empowerment through articulation of nations that, on that moment were seeking to consolidate their emancipations. Latin America therefore, assumes a symbolic meaning disputed by diverse groups in its conceptualization and legitimating effects. This was not only a question of the invention and consolidation of shared belonging myths, but also, the recognition of these emerging states in the international nations concert. In this context, it is possible to say that the affirmation processes of these national and supranational identities occurs through a permanent and often contradictory approximations and denials game with the European and progressively North American cultural parameters, in search of the affirmation of being modern nations with their particularities. Formulated the term, it would be appropriated in the nineteenth, twentieth and twenty-first century, with great force by diverse groups and different political states, but also by social sciences intellectuals, economic theorists, and artistic vanguards, being at every moment resignified. Therefore, to think about Latin America is to think and question its uses and senses, in face of other terms it was historically confronted with in the dispute for hegemony as an explanatory matrix in various knowledge fields: Pan-America, Ibero-America, Afro-America, South-America and so on. Therefore to think about Latin America is also to ask: why and what are you talking about?

In architecture and urbanism fields, although the term appears more frequently much later (in the second post-war period) it arises analogous questions. Since the nineteenth century Latin America cities architecture and design has been related

---

cionar os seus usos e sentidos a partir de outros termos com que foi historicamente confrontada na disputa por hegemonia como matriz explicativa nos diversos campos do conhecimento: Pan-América, Ibero-América, Afro-América, América do Sul e tantos outros. Por isso, pensar em América Latina é atentar a todo tempo às perguntas: porque e do que se está falando?

No campo da arquitetura e urbanismo, embora o aparecimento mais frequente do termo se dê bem mais tarde, apenas no segundo pós guerra, as questões que se colocam são análogas. Desde o século XIX a arquitetura e desenho de cidades na América Latina se relaciona com a invenção ou imaginação das identidades nacionais e supra-nacionais em seu duplo e dialético sentido de criação de um passado legitimador relacionado particularmente à esfera da cultura, bem como de símbolos contemporâneos socialmente reconhecíveis e apropriáveis. Com a chegada do século XX, tais formulações — como em outras disciplinas, à exemplo da literatura ou das artes plásticas — passam a se articular de forma indissolúvel com as discussões de modernidade, com a circulação de arquitetos e urbanistas americanos e europeus que buscam difundir sua ideias bem como encontrar outros espaços de atuação e — em parte como consequência das duas questões anteriores — com a reflexão sobre os termos e parâmetros de uma modernidade que fosse própria ou apropriada. O interesse e curiosidade por esses caminhos outros da modernidade viriam a intensificar-se no segundo pós-guerra (antecedendo as críticas que logo chegariam) e, em um curioso jogo de espelhos, o MoMA realizaria uma exposição em 1955 propondo uma leitura da arquitetura latino-americana dos 10 anos antecedentes. Entre as décadas de 1950 e 1970 a cidade latino-americana assume centralidade enquanto objeto para uma série de figuras, disciplinas e instituições que estavam conformando um novo mapa intelectual, acadêmico e político do pensamento social. E a partir da década de 1980 os *Seminarios de Arquitectura Latinoamericana* surgiriam como importante fórum para essas discussões. A chegada do século XXI animaria ainda mais os contatos e trocas entre arquitetos Latino-americanos certamente impulsionados pelos esforços históricos de aproximação econômica e política e um renovado interesse internacional pela produção nessa parte do mundo. Nesse contexto surgia a Pós-Graduação da Escola da Cidade, pensada desde logo como partícipe e incentivadora desses diálogos internacionais.

Mas, para além do interesse em estabelecer pontes e diálogos, qual seria o sentido mais amplo no enfrentamento da América Latina — e através dessa da América,

---

momento. Así, pensar en América Latina es pensar y pretender sus usos y sentidos a partir de otros términos con que fue históricamente confrontada en la disputa por hegemonía como matriz explicativa en los diversos campos del conocimiento: Pan América, Iberoamérica, Afro-América, América del Sur y tantos otros. Por eso, pensar en América Latina es atentar en todo momento a las preguntas: ¿por qué y de qué se está hablando?

En el campo de la arquitectura y el urbanismo, aunque la aparición más frecuente del término se da mucho más tarde, sólo en el segundo pos guerra, las cuestiones que se plantean son análogas. Desde el siglo XIX la arquitectura y el diseño de ciudades en la América Latina se relaciona con la invención o la imaginación de las identidades nacionales y supranacionales en su doble y dialéctico sentido de creación de un pasado legitimador relacionado particularmente a la esfera de la cultura, así como de símbolos contemporáneos socialmente reconocibles y apropiados. Con la llegada del siglo XX, tales formulaciones — como en otras disciplinas, a ejemplo de la literatura o de las artes plásticas — pasan a articularse de forma indisoluble con las discusiones de modernidad, con la circulación de arquitectos y urbanistas americanos y europeos que buscan difundir sus ideas así como encontrar otros espacios de actuación y, en parte como consecuencia de las dos cuestiones anteriores, con la reflexión sobre los términos y parámetros de una modernidad que fuera propia o apropiada. El interés y curiosidad por estos caminos otros de la modernidad vendrían a intensificarse en la segunda pos guerra (antecediendo a las críticas que pronto llegarían) y, en un curioso juego de espejos, el MoMA realizaría una exposición en 1955 proponiendo una lectura de la arquitectura latinoamericana en los 10 años anteriores. Entre las décadas de 1950 y 1970 la ciudad latinoamericana asume centralidad como objeto para una serie de figuras, disciplinas e instituciones que estaban conformando un nuevo mapa intelectual, académico y político del pensamiento social. Y a partir de la década de 1980 los "Seminarios de Arquitectura Latinoamericana" surgirían como un importante foro para esas discusiones. La llegada del siglo XXI animaría aún más los contactos e intercambios entre arquitectos latinoamericanos ciertamente impulsados por los esfuerzos históricos de acercamiento económico y político y un renovado interés internacional por la producción en esa parte del mundo. En ese contexto surgía el Postgrado de la *Escola da Cidade*, pensada desde luego como partícipe e incentivadora de esos diálogos internacionales.

---

to national and supra-national identities invention or imagination in their dual and dialectical sense of legitimating past creations related particularly to the culture field, as well as socially recognizable and appropriable contemporaries symbols. With the arrival of the twentieth century, such formulations — as in other disciplines, such as literature or the arts — begun to articulate in an indissoluble way with modernity discussions, with the circulation of American and European architects and to diffuse their ideas as well as find other spaces for action and — partly as a consequence of the two previous issues — with the reflection on the terms and parameters of a modernity that should be proper or appropriated. The interest and curiosity about other modernity paths would intensify in the second post-war period (preceding the criticisms that would soon come) and, in a curious mirrors game, MoMA would hold an exhibition in 1955 about the previous 10 years of Latin American architecture. Between the 1950s and 1970s, Latin American cities assumed centrality as objects for a different scholars, disciplines and institutions that were shaping a new intellectual, academic and political map of social thought. In the 1980s the *Seminarios de Arquitectura Latinoamericana* would emerge as an important forum for those discussions. The 21st century would further enhance the contacts and exchanges between Latin American architects driven by the historical efforts of economic and political rapprochement and a renewed international interest in the architectural production in that part of the world. *Escola da Cidade*'s graduate program emerged in this context as an effort to participate in and encourage these international dialogues.

But beyond the interest in establishing bridges and dialogues, what would be the broadest sense in confronting Latin America — and through that America more broadly — as a possible object for a scientific or scholarly approach? The first point seems evident from the already exposed: the recurrence and historical permanence of the term. The second point can be understood as a consequence: the importance and meaning lies precisely in the conscious effort to construct this unreachable unity and its permanent role on intellectual and political imaginary. In Angel Rama's famous words from the early 1980s, "Latin America continues to be an *avant-garde* intellectual project that awaits its concrete realization."

In the commemoration of the first decade of graduate courses in *Escola da Cidade*, this is the challenge and permanent reflection that América journal starts to seek, as a periodical publication that aims to promote the dissemination of research and scientific

---

de forma mais ampla — como recorte possível para uma abordagem científica ou acadêmica? O primeiro ponto parece evidente a partir do já exposto: a recorrência e permanência histórica do termo. O segundo ponto, pode-se dizer que se desprende daí: a importância e significado reside justamente no esforço consciente de construção dessa unidade inalcançável e de seu papel permanente como figura do imaginário intelectual e político. Nas famosas palavras de Angel Rama de inícios da década de 1980, “América Latina continua sendo um projeto intelectual vanguardista que espera sua realização concreta”.

A esse desafio e reflexão permanente se lança a revista América que surge como comemoração dessa primeira década de Pós-Graduação na Escola da Cidade — publicação periódica que tem como objetivo promover a divulgação de pesquisas e práticas científicas que apresentem relevância para o campo da Arquitetura e do Urbanismo (bem como áreas afins) em seus múltiplos aspectos. Composta em três seções — Dossiê Pós-Graduação, Artigos e Projetos — serão publicados artigos científicos de caráter inédito e projetos não construídos, ambos submetidos à avaliação cega por pares. A revista busca assim se colocar como um espaço para a discussão e divulgação de projetos de arquitetura e urbanismo entendidos como pesquisa: projetos que por meio do desenho tencionam ou colocam novas questões para debate no campo profissional ou para além desse; que trazem novas possibilidades de inserção do desenho arquitetônico e da atuação do arquiteto através da abordagem, dos discursos ou prerrogativas inerentes ou mesmo de suas estratégias de representação. A publicação também se coloca como um canal de extroversão das discussões promovidas pelos cursos de Pós-Graduação da Escola da Cidade. A revista América caracteriza-se ainda pelo acesso livre e aceita submissões em português, espanhol e inglês.

Nesse primeiro número, o tema que inaugura a seção Dossiê da Pós-Graduação é o enfrentamento da compreensão de “Civilização América” por múltiplos enfoques — da leitura gráfica do território, desenho e projeto à abordagem histórica, teórica e conceitual. Uma entrevista com Paulo Mendes da Rocha, arquiteto cujas reflexões estão no bojo mesmo da articulação desse tema como proposta para a Pós-Graduação da Escola da Cidade, abre o dossiê. Segue-se por uma das cartografias elaboradas por Gabriel Kozłowski, Laura González Fierro, Marcelo Maia Rosa e Sol Camacho para representar o Brasil na Bienal de Arquitetura de Veneza nesse ano de 2018 — onde as noções que constituem a imensa fronteira territorial brasileira são tencionadas —; além das

---

Pero, además del interés en establecer puentes y diálogos, ¿cuál sería el sentido más amplio en el enfrentamiento de América Latina — y a través de esa, de América de forma más amplia — como recorte posible para un enfoque científico o académico? El primer punto parece evidente a partir de lo ya expuestos: la recurrencia y permanencia histórica del término. El segundo punto se puede decir que se desprende de ahí: la importancia y el significado reside justamente en el esfuerzo consciente de construcción de esa unidad inalcanzable y de su papel permanente como figura del imaginario intelectual y político. En las famosas palabras de Angel Rama de comienzos de la década de 1980, “América Latina sigue siendo un proyecto intelectual vanguardista que espera su realización concreta”.

A este desafío y reflexión permanente se lanza la revista América que surge como conmemoración de esa primera década de Postgrado en la *Escola da Cidade* — publicación periódica que tiene como objetivo promover la divulgación de investigaciones y prácticas científicas que presenten relevancia para el campo de la Arquitectura y del Urbanismo (así como áreas afines) en sus múltiples aspectos. En las tres secciones — Expediente Postgrado, Artículos y Proyectos — se publicarán artículos científicos de carácter inédito y proyectos no construidos, ambos sometidos a la evaluación ciega por pares. La revista busca así colocarse como un espacio para la discusión y divulgación de proyectos de arquitectura y urbanismo entendidos como investigación: proyectos que por medio del dibujo tienen intención o plantean nuevas cuestiones para debate en el campo profesional o más allá de eso; que traen nuevas posibilidades de inserción del diseño arquitectónico y de la actuación del arquitecto a través del abordaje, de los discursos o prerrogativas inherentes o incluso de sus estrategias de representación. La publicación también se plantea como un canal de extroversión de las discusiones promovidas por los cursos de Postgrado de la *Escola da Cidade*. La Revista América se caracteriza también por el acceso libre y acepta submisiones en portugués, español e inglés.

En este primer número, el tema que inaugura la sección Expediente del Postgrado es el enfrentamiento de la comprensión de “Civilización América” por múltiples enfoques — de la lectura gráfica del territorio, diseño y proyecto al abordaje histórico, teórico y conceptual. Una entrevista con Paulo Mendes da Rocha, arquitecto cuyas reflexiones están en el interior de la articulación de ese tema como propuesta para el Postgrado de la *Escola da Cidade*, abre el expediente. Se sigue por una de las cartografías elaboradas por Gabriel Kozłowski, Laura González Fierro,

---

practices that have relevance to the field of Architecture and Urbanism (as well as related areas) in its multiple aspects. Comprised of three sections — Graduate Courses, Articles and Architectural and Urbanistic Projects — the journal welcomes the submission of unpublished scientific articles and unbuilt projects, both peer-reviewed through the blind refereeing system. It seeks to contribute for the understanding of the architectural project as academically relevant scientific researches — projects that through design intend or pose new questions for debate in the professional field or beyond; which bring new possibilities for the insertion of architectonic design and architect’s through specific approaches, inherent speeches and prerogatives or even their strategies of representation. The publication also sets out to disseminate discussions undertaken in *Escola da Cidade*’s graduate courses. América journal stands for open access and accepts submissions in Portuguese, Spanish, and English.

In this first issue, the theme that inaugurates the Graduate Courses section is the confrontation of the understanding of “Civilization America” by multiple approaches — from the graphical reading of the territory, and architectural project to historical, theoretical and conceptual approaches. An interview with Paulo Mendes da Rocha, architect whose reflections are in the origin of articulating this theme as an horizon to the Graduate Courses of *Escola da Cidade*, opens the dossier. It is followed by one of the cartographies elaborated by Gabriel Kozłowski, Laura González Fierro, Marcelo Maia Rosa and Sol Camacho to represent Brazil at the Venice Biennial of Architecture in 2018 — where the notions that constitute the immense Brazilian territorial border are problematized —; and also by the reflections on some of the strategies of design approach that marked these first 10 editions of the course *Habitación e Cidade* — which inaugurated in 2009 the Graduate Courses of *Escola da Cidade* — and that allowed the realization of exercises in spaces as diverse as São Paulo, Belém, Montevideo or Medellín. This dossier also includes texts in which — from history, sociology and literature — Antonio Risério and Cristiane Checchia advocate, not without first establishing critically their risks and limits, in favor of the political and conceptual use of the term Latin America. Finally, Fernando Lara and Nilce Aravecchia-Botas approach the discussions about Latin America in the field of architecture — on one hand, showing how the use of concepts formulated by some of its great theorists could result in a new understanding of our spaces; on the other hand, speculating on the appropriation of the so-called “decolonial turn” in the teaching of architecture and urbanism.



---

reflexões sobre algumas das estratégias de abordagem projetual que marcaram essas 10 primeiras edições do curso Habitação e Cidade — que inaugurou em 2009 a Pós-Graduação na Escola da Cidade — e que permitiram a realização de exercícios junto a espaços tão dispares como São Paulo, Belém, Montevidéu ou Medellín. Compõem ainda esse dossiê textos em que — a partir da história, da sociologia e da literatura — Antonio Risério e Cristiane Checchia advogam, não sem antes estabelecer criticamente seus riscos e limites, a favor do uso político e conceitual do termo América Latina. Por fim, Fernando Lara e Nilce Aravecchia-Botas, aproximam, de maneira pode-se dizer operativa, as discussões sobre América Latina do campo da arquitetura — por um lado mostrando como a apropriação dos conceitos formulados por alguns de seus grandes teóricos poderia resultar em uma nova compreensão de nossos espaços; por outro especulando sobre a apropriação do chamado "giro decolonial" no ensino de arquitetura e urbanismo.

Na seção Artigos, fomos brindados nesse primeiro número com valiosas contribuições que propõe leituras diversas do espaço através da historiografia, de cartografias ou das possibilidades trazidas pelo desenho. Em "Arquitetura e urbanismo na América Latina na revista *L'Architecture d'aujourd'hui* entre 1945 e 1958" Dinalva Derenzo Roldan escrutina o olhar estrangeiro sobre a produção arquitetônica e urbanística naqueles anos, evidenciando as articulações construídas com vistas a afirmar as propostas de renovação do movimento moderno em curso. Com "Sertão e *desierto*: aproximações entre o Império do Brasil e a República da Argentina no início do século XIX" Amália Cristovão dos Santos aproxima-se de uma bibliografia articulada no campo da história sobre a construção de identidades e diálogos intelectuais entre esses dois países e procura evidenciar construções cartográficas bem como leituras do território que superam os limites impostos por fronteiras. Vânia Medeiros em "Cartografias de erro: mapas subjetivos e territórios redesenhados" procura explorar outros processos possíveis de construção cartográfica como possibilidade de resignificar leituras hegemônicas do território. Por fim, Felipe de Souza Noto — em "O quarteirão como escala possível de transformação de São Paulo" — busca identificar origens em torno do afastamento e defender uma nova aproximação entre legislação urbana e as escalas de desenho formal da cidade.

A seção Projetos desse primeiro número se abre com a proposta de um novo desenho de paisagem em Medellín, percorre a utopia de um novo museu para São Paulo e as possibilidades de representação da memória em Bogotá, e

Marcelo Maia Rosa y Sol Camacho para representar a Brasil en la Bienal de Arquitectura de Venecia en ese año 2018 — donde las nociones que constituyen la inmensa frontera territorial brasileña son propuestas —; además de las reflexiones sobre algunas de las estrategias de abordaje proyectual que marcaron esas 10 primeras ediciones del curso *Habitación e Cidade* — que inauguró en 2009 el Postgrado en la *Escola da Cidade* — y que permitieron la realización de ejercicios junto a espacios tan dispares como São Paulo, Belém, Montevideo o Medellín. Componen además este expediente textos en los cuales desde la historia, la sociología y la literatura — Antonio Risério y Cristiane Checchia abogarán, pero no sin antes establecer críticamente sus riesgos y límites, en favor del uso político y conceptual del término América Latina. Por último, Fernando Lara y Nilce Aravecchia-Botas, acercan, de una manera se puede decir operativa, las discusiones sobre América Latina del campo de la arquitectura — de un lado mostrando cómo la apropiación de los conceptos formulados por algunos de sus grandes teóricos podría resultar en una nueva comprensión de nuestros espacios; del otro especulando sobre la apropiación del llamado "giro decolonial" en la enseñanza de arquitectura y urbanismo.

En la sección Artículos, fuimos regalados en ese primer número con valiosas contribuciones que proponen lecturas diversas del espacio a través de la historiografía, de cartografías o de las posibilidades traídas por el diseño. En *Arquitetura e urbanismo na América Latina na revista L'Architecture d'aujourd'hui entre 1945 e 1958* Dinalva Derenzo Roldan escudriña la mirada extranjera sobre la producción arquitectónica y urbanística en aquellos años, evidenciando las articulaciones construídas para afirmar las propuestas de renovación del movimiento moderno en curso. Con *Sertão e deserto: aproximações entre o Império do Brasil e a República da Argentina no início do século XIX* Amália Cristovão dos Santos se acerca a una bibliografía articulada en el campo de la historia sobre la construcción de identidades y diálogos intelectuales entre estos dos países y busca evidenciar construcciones cartográficas así como lecturas del territorio que superan los límites impuestos por fronteras. Vânia Medeiros en *Cartografias de erro: mapas subjetivos e territórios redesenhados* busca explotar otros procesos posibles de construcción cartográfica como posibilidad de resignificar lecturas hegemónicas del territorio. Por último, Felipe de Souza Noto — en *O quarteirão como escala possível de transformação de São Paulo* — busca identificar orígenes en torno al alejamiento y defender una nueva

In the Articles section, we have appreciated contributions in this first issue that propose different readings of space through historiography, cartography or the possibilities brought by design. In *Arquitetura e urbanismo na América Latina na revista L'Architecture d'aujourd'hui entre 1945 e 1958*, Dinalva Derenzo Roldan scrutinizes the foreign look on the architectural and urbanistic production in those years, demonstrating its articulations with the current efforts to affirm and renew modern movement. With *Sertão e deserto: aproximações entre o Império do Brasil e a República da Argentina no início do século XIX*, Amália Cristovão dos Santos approaches a bibliography articulated in the history field on the construction of identities and intellectual dialogues between these two countries, and seeks to highlight cartographic constructions as well as readings of the territory that exceed the limits imposed by borders. Vânia Medeiros, in *Cartografias de erro: mapas subjetivos e territórios redesenhados*, seeks to explore other possible processes of cartographic construction as an intent to resignify hegemonic readings of the territory. Finally, Felipe de Souza Noto — in *O quarteirão como escala possível de transformação de São Paulo* — seeks to identify the origins of the distance and defend a new approximation between urban legislation and the formal design of the cities.

The Architectural and Urbanistic Projects section of this first issue opens with the proposal of a new landscape design in Medellín, go through the utopia of a new museum for São Paulo and the possibilities of representation of memory in Bogotá, and arrives at punctual interventions in the historical site of Machu Picchu. The project *Cerro La Asomadera: geografias complementarias*, from the Connatural office in Medellín, explores interventions on the border between urbanism, landscaping, infrastructure and urban design, investigating possibilities of the architect's contribution in contemporary territories, between occupied and empty areas with intense vegetation cover. The proposal *Para um Novo MAM* at the *Ibirapuera* Park in São Paulo, from SPBR office, presents itself as an important theoretical utopia spatialized in photomontages that question how the built city can participate in the museum's space — an architecture that deals with the urban history of that place as a celebration of the existing, now duly illuminated in new shapes. The *Museo de La Memoria del Conflicto Colombiano*, proposed by Taller Síntesis, presents a new urban public space under which are the main halls of the museum. Structured in three basements and using light scraps on the city floor, the museum creates an atmosphere of light and shadow as a design in the sphere of memory, thematizing

---

chega a pontuais intervenções no sítio histórico de Machu Picchu. O projeto *Cerro La Asomadera: geografías complementarias*, do escritório Connatural em Medellín, explora intervenções no limite entre urbanismo, paisagismo, infraestrutura e desenho urbano, investigando possibilidades de contribuição do arquiteto em territórios contemporâneos, entre áreas ocupadas e vazias de intensa cobertura vegetal. A proposta "Para um Novo MAM" no Parque do Ibirapuera em São Paulo, do escritório SPBR, apresenta-se como uma importante utopia teórica espacializada em fotomontagens que questionam como a cidade construída pode participar do próprio espaço do museu — uma arquitetura que trata da história urbana daquele lugar, como uma celebração do existente agora devidamente iluminado em um recorte que lhe confere nova forma. O *Museo de La Memoria del Conflicto Colombiano*, proposta do Taller Sintesis, apresenta um novo espaço público urbano sob o qual estão os principais salões do museu. Estruturado em três subsolos e a partir de recortes de luz neste chão da cidade, o museu cria uma atmosfera de luz e sombra como desenho na esfera da memória, tematizando o impacto dos violentos conflitos do narcotráfico. O projeto *Experiencia Machu Picchu*, do escritório Barclay&Crousse apresenta uma alternativa de intervenção neste importante sítio histórico de ruínas incas propondo espaços para acolhimento e visitação pública com o mínimo de interferência — a partir também da ideia de certa reversibilidade da intervenção — no preexistente.

A revista opta ainda por trazer nas capas de cada uma de suas edições artistas que por meio de suas obras articulam, debatem ou tencionam aspectos atinentes às discussões em pauta sobretudo no Dossiê Pós-Graduação. Nesse primeiro número, a capa traz a obra *ContraTiempos* (2010) de Runo Lagomarsino, composta por vinte e sete fotografias exibidas em um loop de projeção de slides, que narram a busca do artista por rachaduras no pavimento da Marquise no Parque do Ibirapuera em São Paulo semelhantes à forma do mapa sul-americano. Nas palavras do artista, trata-se de "um elemento de performatividade, à medida que se percorre a marquise de vinte e oito mil metros quadrados, projetada por Oscar Niemeyer, examinando o concreto envelhecido em busca de fissuras que lembram suas ideias e memórias da cartografia desejada".

Quando na entrevista que abre esse primeiro número respondemos afirmativamente a Paulo Mendes da Rocha frente a sua reflexão de que o projeto dessa revista América era bastante corajoso, o eminente arquiteto nos advertiu de forma irreverente que deveríamos estar

aproximación entre legislación urbana y las escalas de diseño formal de la ciudad.

La sección Proyectos de ese primer número se abre con la propuesta de un nuevo diseño de paisaje en Medellín, recorre la utopía de un nuevo museo para São Paulo y las posibilidades de representación de la memoria en Bogotá, y llega a puntuales intervenciones en el sitio histórico de Machu Picchu. El proyecto Cerro "La Asomadera: geografías complementarias", de la oficina Connatural en Medellín, explora intervenciones en el límite entre urbanismo, paisajismo, infraestructura y diseño urbano, investigando posibilidades de contribución del arquitecto en territorios contemporáneos, entre áreas ocupadas y vacías de intensa cobertura vegetal. La propuesta *Para um novo MAM en el Parque do Ibirapuera* en São Paulo, de la oficina SPBR, se presenta como una importante utopía teórica espacializada en fotomontajes que cuestionan cómo la ciudad construida puede participar del propio espacio del museo — una arquitectura que trata de la historia urbana de aquel lugar, como una celebración del existente ahora debidamente iluminado en un recorte que le confiere nueva forma. El "Museo de La Memoria del Conflicto Colombiano", propuesto por el Taller Sintesis, presenta un nuevo espacio público urbano bajo el cual están los principales salones del museo. El museo crea una atmósfera de luz y sombra como diseño en la esfera de la memoria, tematizando el impacto de los violentos conflictos del narcotráfico. El proyecto "Experiencia Machu Picchu" de la oficina Barclay&Crousse presenta una alternativa de intervención en este importante sitio histórico de ruínas incas proponiendo espacios para acogida y visitaación pública con el mínimo de interferencia — a partir de la idea de cierta reversibilidad de la intervención — en el preexistente.

La revista opta todavía por traer en las portadas de cada una de sus ediciones artistas que por medio de sus obras articulan, debatir o pretender aspectos relacionados con las discusiones en pauta sobre todo en el Dossiê Post-Graduación. En este primer número, la portada trae la obra "ContraTiempo" (2010) de Runo Lagomarsino, compuesta por veintisiete fotografías exhibidas en un bucle de proyección de diapositivas, que narran la búsqueda del artista por grietas en el pavimento de la *Marquise* en el *Parque do Ibirapuera* en São Pablo semejante a la forma del mapa sudamericano. En las palabras del artista, se trata de "un elemento de performatividad, a medida que se recorre la marquise de veintiocho mil metros cuadrados, proyectada por Oscar Niemeyer, examinando el concreto envejecido en busca de fisuras que recuerdan sus ideas y memorias la cartografía deseada.

the impact of violent drug trafficking conflicts. The project *Experiencia Machu Picchu*, from Barclay&Crousse office, presents an alternative intervention in this important historical site of Inca ruins proposing spaces for reception and public visitation with minimum interference — and even the possibility of reversibility of the intervention — in the preexisting spaces.

The journal also chooses to bring on the covers of each of its editions artists that through their works articulate, debate or problematize aspects related to the discussions proposed in that issue, mainly in the Graduate Courses section. In this first issue, the cover features *ContraTiempos* (2010) by Runo Lagomarsino, composed of twenty-seven photographs displayed in a slide projection loop, which narrate the artist's search for cracks in the *Marquise* pavement in the *Ibirapuera* Park in São Paulo similar to the shape of the South American map. In the artist's words, it is "an element of performativity, as you go through the twenty-eight thousand square meter space designed by Oscar Niemeyer, examining aged concrete for cracks that resemble your ideas and memories of a certain cartography".

When, in the interview that opens this first issue, we respond affirmatively to Paulo Mendes da Rocha concerning his reflection that the project of this journal, called *América*, was quite brave, the eminent architect irreverently warned us that we should be aware that braves are always the first to die. In times when it is necessary to constantly reaffirm culture as a political action and teaching as a fundamental space for debate and criticism, to propose the launch of new dialogues and bridges as we intend to do, more than brave, becomes a necessary strategy of resistance. But remembering the wise warning, it would be foolish to imagine that we will do this alone. In this sense we have to thank the direction of *Escola da Cidade*, the members of the Editorial Boards and the various collaborators who, in their own way, made this first issue possible; as well as thank, in advance, many others who will certainly join us in this challenge we have ahead.



---

atentos por que os corajosos são sempre os primeiros a morrer. Em tempos nos quais se torna necessário o constante reafirmar da cultura como ação política e do ensino como espaço fundamental do debate e da crítica, propor a abertura de novos diálogos e pontes como aqui pretendemos fazer, mais do que corajoso, torna-se estratégia necessária, de resistência. Mas, lembrando a sábia advertência, seria tolo imaginar que faremos isso sozinhos. Nesse sentido muito temos a agradecer à direção da Escola da Cidade, aos membros dos Conselhos Editoriais e aos diversos colaboradores que, cada um a sua maneira, fizeram esse primeiro número possível; bem como desde já agradecer também a muitos outros que se juntarão nesse desafio ao qual nos lançamos.

---

Cuando en la entrevista que abre ese primer número respondemos afirmativamente a Paulo Mendes da Rocha frente a su reflexión de que el proyecto de esa revista América era bastante valiente, el eminente arquitecto nos advirtió de forma irreverente que deberíamos estar atentos por que los valientes son siempre los primeros a morir. En tiempos en que se hace necesario el constante reafirmar de la cultura como acción política y de la enseñanza como espacio fundamental del debate y de la crítica, proponer la apertura de nuevos diálogos y puentes como aquí pretendemos hacer, más que valiente, se convierte en estrategia necesaria de resistencia. Pero, recordando la sabia advertencia, sería tonto imaginar que lo haremos solos. En ese sentido mucho tenemos que agradecer a la dirección de la *Escola da Cidade*, a los miembros de los Consejos Editoriales y a los diversos colaboradores que, cada uno a su manera, hicieron ese primer número posible; así como desde ya agradecer también a muchos otros que se unirán en ese desafío al que nos lanzamos.

---

# Dossiê

## Pós-Graduação

- 12 "Qualquer projeto é um discurso antes de mais nada". Entrevista Paulo Mendes da Rocha  
Alexandre Benoit  
Fernando Viégas  
José Paulo Gouvêa  
Marianna B. Al Assal
- 18 O mapa não é o território: o redesenho da fronteira. Quão desimpedido é o acesso à fronteira brasileira?  
Gabriel Kozlowski  
Laura González Fierro  
Marcelo Maia Rosa  
Sol Camacho
- 26 Habitação e cidade — 10 anos do curso de Pós-graduação *lato sensu* da Escola da Cidade  
Luis Octavio de Faria e Silva  
Maria Teresa Fedeli  
Ruben Otero  
Victor Minghini
- 44 Pra começo de conversa, a América Latina existe?  
Antonio Risério
- 56 Sobre configurações do latino-americanismo: para além das perspectivas identitárias  
Cristiane Checchia
- 66 Teorizando o espaço das Américas: possíveis saídas para séculos de exclusão e de esquecimento  
Fernando Lara
- 76 O pensamento decolonial — caminhos para o ensino de arquitetura na América Latina  
Nilce Aravecchia-Botas

---

## Artigos

- 82 Arquitetura e urbanismo na América Latina na revista *L'Architecture d'aujourd'hui* entre 1945 e 1958  
Dinalva Derenzo Roldan
- 92 Sertão e *desierto*: aproximações entre o Império do Brasil e a República da Argentina no início do século XIX  
Amália Cristovão dos Santos
- 104 Cartografias de erro: mapas subjetivos e territórios redesenhados  
Vânia Medeiros
- 114 O quarteirão como escala possível de transformação de São Paulo  
Felipe de Souza Noto

---

## Projetos

- 128 Cerro La Asomadera: geografias complementarias  
Connatural
- 138 Para um novo MAM-SP  
SPBR Arquitetos
- 146 Museu de la Memoria del Conflicto Colombiano  
Taller Síntesis Arquitectura y Urbanismo
- 154 Experiencia Machu Picchu  
Barclay&Crousse



**CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO**

Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal (Editora executiva)  
Profa. Ms. Maira Rios (Editora de projetos)  
Prof. Dr. Alvaro Puntoni  
Profa. Ms. Cristiane Muniz  
Prof. Ms. Fernando Viégas  
Prof. Dr. José Paulo Gouvêa  
Prof. Dr. Luis Octavio de Faria e Silva  
Prof. Dr. Ruben Otero

**CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO DE ARTIGOS**

Profa. Dra. Ana Luiza Nobre (Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro)  
Profa. Dra. Ana Paula Koury (Universidade São Judas Tadeu, São Paulo)  
Profa. Dra. Ana Vaz Milheiro (Universidade do Porto, Porto)  
Profa. Dra. Claudia Piantá Costa Cabral (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre)  
Prof. Dr. Daniele Pisani (Politecnico di Milano, Milão)  
Prof. Dr. Davi Moreno Sperling (Universidade de São Paulo, São Carlos)  
Prof. Dr. Enrique X. de Anda (Universidad Nacional Autónoma de México, Cidade do México)  
Prof. Dr. Fernando Atique (Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos)  
Prof. Dra. Fernando Luiz Lara (University of Texas, Austin)  
Profa. Dra. Gabriela Pellegrino Soares (Universidade de São Paulo, São Paulo)  
Prof. Dr. HorácioTorrent (Pontifícia Universidad Católica de Chile, Santiago)  
Prof. Dr. Jorge Figueira (Universidade de Coimbra, Coimbra)  
Prof. Dr. Jose Canziani (Pontifícia Universidad Católica del Peru, Lima)  
Profa. Dra. Maria de Lourdes Zuquim (Universidade de São Paulo, São Paulo)  
Prof. Dr. Sharif S. Kahatt (Pontifícia Universidad Católica del Peru, Lima)

**CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO DE PROJETOS**

Prof. Arq. Alejandro Echeverri (Universidad EAFIT, Medellín)  
Prof. Dr. Alexandre Alves Costa (Universidade do Porto, Porto)  
Prof. Dr. Carlos Alberto Maciel (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte)  
Prof. Dr. Eduardo de Almeida (Universidade de São Paulo, São Paulo)  
Prof. Dr. Enrique Encabo (Universidad Europea, Madri)  
Profa. Dra. Inmaculada Maluenda (Universidad Europea, Madri)  
Prof. Arq. Luciano Andrades (Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre)  
Prof. Arq. Solano Benitez (Universidad Nacional de Asunción, Assunção)

**ASSISTENTES EDITORIAIS**

Juliane Bellot Rolemberg Lessa  
Marina Pedreira de Lacerda

**REVISÃO DE TEXTO**

MPMB

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

**NÚCLEO DE DESIGN DA ESCOLA DA CIDADE**  
Celso Longo e Daniel Trench (Coordenação)  
Marina Pedreira de Lacerda  
Mateus Tenuta  
Giani Pardini  
Manuella Leboeiro

**FONTE:** Mark OT

**CAPA:** Masterblank linho

**PAPEL:** Munken Print Cream

**IMPRESSÃO:** IPSIS gráfica e editora

**TIRAGEM:** 1.000 exemplares

**CAPA**

*ContraTiempos* [Contratempos] (2010), Runo Lagomarsino.  
Projeção de 27 imagens originais em loop de carrossel  
para slides Kodak com timer. Cortesia do artista e  
Mendes Wood DM, São Paulo.

**ASSOCIAÇÃO ESCOLA DA CIDADE**

Anália M. M. C. Amorim (Presidente)

**ESCOLA DA CIDADE**

Ciro Pironi (Diretor)

**CONSELHO CIENTÍFICO**

Fernando Viégas (Coordenação)

Marianna Boghosian Al Assal (Coordenação)

**EDITORA DA CIDADE**

Anderson Fabiano Freitas

Fábio Rago Valentim

José Paulo Gouvêa

AMÉRICA — REVISTA DA PÓS GRADUAÇÃO DA ESCOLA DA CIDADE

#1 / dez. 2018

ISSN 1982-1212

Rua General Jardim, 65 - Vila Buarque

CEP 01223-011, São Paulo, SP, Brasil

revista.america@escoladacidade.edu.br

www.ec.edu.br

**10**  
pós-  
graduação  
escola  
da cidade  
**ANOS**

**ipsis**  
gráfica e editora